

Local Conference Call
CPFL ENERGIA
Resultados do Quarto Trimestre de 2010
29 de Março de 2011

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados do Quarto Trimestre de 2010 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes os executivos Wilson Ferreira Júnior, Presidente da CPFL Energia e Lorival Luz, Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no Site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: www.cpf.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Cabe lembrar que esta teleconferência esta sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior. Por favor, Sr. Wilson, pode prosseguir.

Sr. Wilson Ferreira Junior: Ok. Muito bom dia a todas e a todos os investidores, analistas que nos acompanham nessa conferência de resultados do ano de 2010 e do quarto trimestre de 2010.

Eu vou começar essa apresentação tentando fazer muito rapidamente um reporte do resultado do ano, e até colocando já nessa avaliação de resultados (um resultado que nós consideramos muito bom) já os efeitos decorrentes da aplicação pela primeira vez das normas do IFRS, que alteram de alguma maneira os resultados da companhia.

Eu preferi fazer essa primeira conciliação nos resultados anuais, até porque ela é a base para a gente avaliar os resultados do quarto trimestre. Então vamos a ela, começando aqui primeiro pela avaliação das vendas, tivemos um ano, como já acompanhávamos ao longo dos trimestres, um ano bastante forte em termos de vendas de energia elétrica.

Nós observamos aqui no quadro de cima as nossas áreas de concessão das oito distribuidoras do Grupo, receberam aqui o consumo de energia que aumentou 7,2%, totalizando 52 mil GWh vendidos nessas áreas. Ele se compõe basicamente da venda ao mercado cativo, que aumenta 3,8% no ano, e por vendas obviamente em um processo de recuperação, dado o ano de 2009, vendas no mercado livre que aumentaram cerca de 19%, atingindo 12.794 GWh.

Vocês veem no quadro imediatamente à direita deste a última consideração do pro - forma daquele efeito da CAT97, uma resolução do estado de São Paulo do substituto tributário que nos obrigou a fazer a contabilização das vendas no primeiro dia do mês. Isso foi exatamente no último trimestre de 2009, razão pela qual ao longo do ano passado inteiro nós fizemos essa conciliação. Ela não será mais necessária a partir deste ano, muito embora os resultados sejam semelhantes, como podem ser vistos.

Acho que destaques importantes nas vendas das áreas de concessão, em embaixo, nós temos um crescimento de 7,3% no todos. Destaque para o segmento residencial e comercial, que continuaram fortes ao longo do ano de 2010, 5,2% de crescimento na área residencial e 6 na comercial. Sem dúvida nenhuma o destaque maior para o segmento industrial, como eu falei, em processo de recuperação que acabou levando aqui um aumento de vendas próximo de 10%.

Do lado direito agora nós vamos para as vendas totais de energia, lembrando que as vendas totais são aquelas onde a companhia envia uma conta aos seus consumidores pelo consumo de energia. São basicamente aquelas no mercado cativo que fizemos referência há pouco, cerca de 39.250 GWh no ano de 2010, um crescimento de 3,8% contra o ano de 2009, vindas basicamente no segmento de baixa e média tensão.

Na parte de cima as nossas vendas no mercado livre, que caíram no ano passado cerca de 2%, totalizando 13 mil GWh. Aqui é importante ressaltar que no ano de 2009 nós tivemos aqui um efeito dito não recorrente hoje e que foi exatamente aquela venda importante no mercado... no chamado "Leilão de Ajuste" que atendia as distribuidoras, onde naquela oportunidade comercializadoras poderiam atender a esse mercado.

Essa regulamentação se alterou ao longo do tempo e isso não foi possível se repetir, esse evento no ano de 2010. Mesmo assim, considerando esse fato, nós temos vendas importantes aqui que substituíram exatamente os efeitos desse Leilão de Ajuste, diretamente no mercado livre porque, como pôde ser observado, subiu cerca de 19%.

No total então das vendas faturadas pelas nossas empresas, aí envolvidas então as distribuidoras e as comercializadoras, nós chegamos então a 52.245 GWh, o que perfaz um crescimento de ano contra ano de 2,3%.

Na parte debaixo a gente vê aqui a evolução das vendas na área de concessão, e aí a gente tem a clareza do ano de 2009 que praticamente manteve os resultados de 2008 e esse crescimento forte verificado no ano de 2010 de 7,3%.

Muito bem, agora nós vamos para a página seguinte, na página 3, fazer uma conformação do resultado no padrão anterior, ou seja, no Brazilian Gaap, com os principais ajustes promovidos pela adoção das regras do IFRS.

Começando então, tal como fazemos sempre, por receita líquida, nós vamos falar sobre o Ebitda, depois vamos falar sobre o lucro líquido, isso na base anual, na sequência nós entramos naquela apresentação convencional que fazemos da avaliação do nosso último trimestre.

Vamos começar pela receita líquida. No padrão anterior, no padrão Brazilian Gaap, nós verificamos aqui um crescimento de 3,7% nas nossas vendas, chegando então a R\$ 10.961 milhões. A esse padrão... a essas vendas tanto no ano de 2009 quanto no ano de 2010, pela adoção do padrão IFRS existem alguns ajustes decorrentes da adoção dos diversos CPCs - são mais de 60, precisamente 67 deles, que acabam determinando alterações.

Eu vou destacar aqui os três principais e, como vocês podem ver, os demais impactam de forma absolutamente irrelevante as demonstrações, eles estão aqui colocados no item "outros". Então começando aqui, eu acho importante destacar a vocês três elementos decorrentes desse ajuste.

O primeiro deles: a adoção da consolidação de participações, em todas as nossas participações de geração, à exceção da Ceran, nós adotamos aqui, conforme ditam os procedimentos, a consolidação proporcional. O único ativo nosso onde nós tivemos a consolidação integral foi exatamente a Ceran, onde nós temos 65% de participação, e fruto do acordo de acionistas que lá temos, tivemos a consolidação por 100%.

A primeira diferença é exatamente a incorporação na forma de receita, nós vamos ter que fazer isso também nos custos, do resultado decorrente dessa maior participação de 35% e que vai sair por equivalência patrimonial na última linha. Nesse momento então é importante destacar que tanto no ano de 2009, quanto no ano de 2010 nós temos esses 35% a mais de receita - que no ano de 2009 dá R\$ 73 milhões e no de 2010, R\$ 72 milhões.

O segundo elemento importante diz respeito à contabilização de ativos e passivos regulatórios. Lembrando que fruto de acordos de mais de dez anos da CVA nós tínhamos os nossos balanços preservados desses efeitos financeiros, não havia a coincidência entre o evento financeiro e o econômico.

A CVA ajustava isso, que é exatamente o padrão adotado pela Agência, razão pela qual, até para facilitar a análise de quem acompanha o setor elétrico, a própria Agência determinou que nós fizéssemos, além da contabilidade no padrão IFRS, nós fizéssemos a chamada "contabilidade regulatória", onde esses eventos relacionados a ativos e passivos regulatórios, notadamente os incorporados pela CVA, estarão absolutamente discretizados ali, e isso permite uma avaliação mais correta do desempenho dessas concessões.

Pelo novo padrão nós somos obrigados a lançar imediatamente no ano, razão pela qual nós temos aqui no lado da receita basicamente as componentes relacionadas aos chamados "subsídios de baixa renda", aquela receita complementar ou não relativo a esses subsídios. No caso aqui ele é afetado em R\$ 91 milhões positivos no ano de 2009, e R\$ 69 milhões negativos no ano de 2010. Aquela conta gráfica agora é aplicada na sua integralidade no ano em que ela ocorre.

Finalmente um terceiro elemento que nós chamamos aqui a chamada "receita de construção", isso também foi objeto de várias discussões no âmbito do CPC.

No caso específico do setor elétrico o procedimento conclusivo diz respeito a não haver nenhum lucro na atividade de construção, mas como o padrão requer a incorporação dessa receita, vocês irão observar que nós contabilizamos a receita de construção (que seria em grande medida uma *proxy* dos investimentos feitos em rede), e nós vamos abatê-la na seqüência no seu custo no exato valor. Não há lucratividade na atividade de construção.

Aqui são apontados no ano de 2009 e 2010 a receita decorrente desses investimentos, R\$ 616 milhões em 2009, R\$1,044 bilhão em 2010, e nós vamos ver no quadro a seguir que ela são integralmente abatidas no exato valor em que foram contabilizadas como receita.

Os demais, cerca de 60 procedimentos, estão aqui contabilizados no item "outros", são R\$ 16 milhões em 2010 e R\$ 12 milhões em 2009. Como pode ser observado, o efeito de ajuste na receita líquida do ano de 2010 é então incorporada em R\$ 1,063 bilhão, e vocês podem observar que mais de 95% referente exclusivamente a receita de construção.

O mesmo efeito acontece no ano de 2009, o que determina então pelo novo padrão a nova receita líquida das nossas atividades - que passa então de R\$ 10.961 milhões para R\$ 12.024 milhões, no caso aqui um crescimento de 5,9% em relação também a receita ajustada de 2009, que passou a ser de R\$ 11.358 milhões.

Muito bem, vamos agora então para o segundo quadro, na página 4, que diz respeito ao Ebitda da companhia. Se estivéssemos nós no padrão anterior, no Brazilian Gaap, nós estaríamos reportando aqui um crescimento de 16,9% (o que é muito bom) no nosso Ebitda, atingindo R\$ 3.232 milhões. Tal como falamos, também o Ebitda é afetado por esses novos procedimentos contábeis.

Quais seriam as variações determinando ajustes para que a gente passe do Brazilian Gaap para o novo padrão IFRS? Em primeiro os decorrentes do aumento de receita que nós acabamos de aprofundar, R\$ 1.062 bilhão em 2010, R\$ 792 milhões em 2009. A eles nós vamos somar os efeitos principalmente dos três elementos que falávamos há pouco.

O primeiro deles na consolidação da Ceran. Ora, se consolidamos a receita, é natural que consolidemos também os custos daquela atividade. Aqui o ajuste de R\$ 14 milhões em 2009 e de R\$ 12 milhões em 2010, ou seja, os custos dos 35% agora contabilizados, com participação CPFL nesse ativo. Eles naturalmente se abatem aqui porque são custos adicionais.

Depois nós temos aqui a não contabilização de ativos e passivos regulatórios agora não mais no item dos subsídios da receita, mas sim nos chamados custos de energia e encargos - aquilo que claramente é a nossa conta gráfica, CVA.

Então vocês observem que no ano de 2010 o efeito não é relevante, são R\$ 91 milhões adicionados ao resultado, recebimentos da companhia. É importante destacar que em 2009 essa adição é de valor relevante. Os senhores e senhoras hão de se lembrar que no ano de 2008 nós tivemos, fruto da crise, alguns efeitos decorrentes da crise.

O principal deles foi a variação... a apreciação do real frente ao dólar ... perdão, do dólar frente ao real na época da crise que chegou a 2.50 e que teve impacto relevante sobre a compra de energia, em particular da compra indexada a dólares americanos, a compra de Itaipu.

Esse não foi naquele ano o único efeito, nós tivemos também um ano onde tivemos um despacho maior de termelétricas, que acabou determinando um custo adicional não previsto naquele ano e que foi integralmente para a conta gráfica, para a CVA, e que foi recebido a partir de 2009.

Razão pela qual... em 2009, fruto exatamente do reconhecimento do efeito do câmbio e do efeito do despacho adicional, nós tivemos aqui a receita já paga em 2008 desses efeitos, somando R\$ 524 milhões. No ano de 2010 ela é muito leve, R\$ 91 milhões. O fato objetivamente é que o nosso resultado de 2009 é impactado de forma severa por conta desse novo procedimento de contabilização no ano dos efeitos de ativos e passivos regulatórios.

Em adição a isso apenas aquela observação que tinha feito a pouco, ou seja, no tema da construção a receita e o custo são transparentes para efeito de Ebitda. Então aqui nós estamos abatendo, dado que colocamos a receita no item anterior, estamos colocando o mesmo o valor da receita atribuído como custo, de tal maneira que o resultado da atividade de construção é zero. Então R\$ 1,044 bilhão para 2010, R\$ 616 milhões para 2009.

Os demais são os efeitos que eu falei que são pouco relevantes no balanço do Grupo referente aos demais CPCs, nós temos aqui a adição de R\$ 21 milhões

em 2010 e de R\$ 1 milhão em 2009. Com isso temos aqui o resultado final no padrão IFRS.

Ele se altera substancialmente não no ano de 2010, há um acréscimo de cerca de 118 milhões, perfazendo então o novo Ebitda de R\$ 3.350 milhões, mas é bem verdade que no ano de 2009, fruto especialmente da não contabilização de ativos e passivos regulatórios referentes ao custo de energia e encargos, nós passamos a ter... a reportar um Ebitda de R\$ 3.453 milhões. Fruto disso há então uma queda de 3% no padrão IFRS no Ebitda da companhia de 2009 para 2010.

Finalmente vamos agora à composição do lucro líquido. Nós estaríamos em Brazilian Gaap reportando um crescimento do lucro líquido de 20%, chegando a R\$ 1,544 bilhão. A adoção dos novos procedimentos, no quadro do meio, permite identificar primeiro os efeitos que já foram considerados no Ebitda, R\$ 118 milhões em 2010, e R\$ 687 milhões em 2009.

Em adição a isso nós temos agora a consolidação dos 35% de participação adicional na Ceran no que diz respeito à depreciação, o resultado financeiro e os seus impactos em imposto de renda e contribuição social. Ele dá R\$ 41 milhões negativos no ano de 2010, e no ano de 2009, R\$ 39 milhões negativos.

O segundo elemento é exatamente a incorporação do resultado financeiro e de imposto de renda e contribuição social da não contabilização de ativos e passivos regulatórios, R\$ 3 milhões no ano de 2010. Vocês se recordam que foi de R\$ 91 milhões positivo no Ebitda, então um efeito financeiro de R\$ 3 milhões, ele é relevante no ano de 2009, à época estávamos falando de mais de R\$ 500 milhões. Então R\$ 207 milhões é exatamente o resultado financeiro decorrente daquela contabilização.

Finalmente nós vamos para um item que aqui é novo referente à depreciação de geração por custo atribuído. Essa contabilização não afeta o dividendo, mas ela ocorre tanto no ano de 2009 e 2010 e ela é decorrente da reavaliação de alguns ativos, principalmente as nossas pequenas centrais hidrelétricas - que são originárias do começo do século passado, cerca de 100 anos cada uma delas, e também do ativo Serra da Mesa. Esta reavaliação determina essa depreciação adicional que, como eu falei anteriormente, não afeta o dividendo.

Por conta disso nós chegamos então ao lucro líquido que está sendo reportado hoje para o ano de 2010 de R\$ 1,560 bilhão, ou seja, uma variação de R\$ 16 milhões no ano de 2010, mas uma variação muito maior decorrente do ano de 2009 de R\$ 402 milhões, que teríamos tido no ano de 2009 pelo padrão IFRS R\$ 1,689 bilhão.

Observem que em grande medida o resultado é alterado, em especial por conta da não contabilização de ativos e passivos regulatórios, seja no lado da receita por subsídios, seja do lado do Ebitda pelo custo real de encargos e energia, seja especialmente na última linha por conta do efeito financeiro da variação dessa conta ao longo do ano. Eu acho que com isso tentamos ser um pouco didáticos em relação aos principais efeitos que alteram o resultado.

Nós passamos então agora a apontar o resultado do quarto trimestre. Estamos na página 6, eu estou utilizando a mesma lógica para reportar os resultados do trimestre. Nos *boxes* do lado esquerdo nós teremos aqui o que seria o resultado real da nossa CPFL Energia no quarto trimestre no padrão Brazilian Gaap, e do lado direito, já incorporado dos efeitos e os principais foram os destacados na variação anual, passando então para o padrão IFRS.

Então com isso nós estamos aqui reportando, indo diretamente para o padrão IFRS, um acréscimo de receitas, chegando a R\$ 3.179 milhões, um crescimento de 6%. Do outro lado uma queda do Ebitda em 14,3%, totalizando então 812 milhões. Observem que ela é praticamente o mesmo valor que seria reportado em Brazilian Gaap, o que se altera objetivamente é o resultado do ano anterior contaminado naturalmente pelos efeitos de incorporação do ativo e passivo regulatório, que no caso teria uma variação de cerca de R\$ 200 milhões.

O resultado do ano anterior é que aumenta, e essa é a razão pela qual o reporte da diminuição para o ano de 2010. Esse efeito naturalmente é amplificado no lucro líquido, então nós estamos no lucro líquido reportando R\$ 362 milhões nesse trimestre contra R\$ 544 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, corresponde então a uma queda de 33,5%.

Aqui é importante ressaltar que além dos efeitos decorrentes da aplicação do IFRS, onde, como eu falei, destaca-se aqui o uso dos ativos e passivos regulatórios, há também um evento não recorrente do ano anterior que foi a utilização de créditos fiscais. Nós tivemos no ano de 2009 o uso de cerca de R\$ 70 milhões de créditos fiscais, e no ano de 2010 nós utilizamos cerca de R\$ 19 milhões. Essa variação de cerca R\$ 50 milhões também está aqui reconhecida.

Muito bem, vamos agora então só a uma avaliação muito rápida dos principais destaques desse quarto trimestre. Em primeiro lugar o crescimento nas vendas na área de concessão, continuaram fortes, cerca de 3,5% na área de concessão, e eu já havia reportado 7,3% no ano de 2010.

É óbvio, os resultados são afetados aqui pelos reajustes tarifários ocorridos ao longo do ano, estão todos aí relacionados. É destaque nesse trimestre, sem dúvida nenhuma, a entrada... já tínhamos tido a entrada ao longo dele de Foz do Chapecó, e tivemos aqui ao final do ano a entrada das duas termelétricas da Epasa (Termonordeste, Termoparaíba) que totalizaram aqui cerca de 340 MW, onde a CPFL detém 51%, portanto aqui adicionando 174,2 MW a potência do Grupo... a potência instalada do Grupo.

Nós anunciamos, fruto da aprovação que tivemos no nosso Conselho no final do mês passado, nós havíamos ganho um leilão... esses parques do chamado "Campo dos Ventos", e tomamos a decisão, fruto da regulamentação emanada pelo Ministério de Minas e Energia, onde pode haver também o reconhecimento da energia assegurada dos parques.

Em princípio, havia somente para o Leilão de Reserva, e ela foi estendida aqui para a utilização dessa fonte de energia, hoje muito procurada no mercado como uma energia verde, uma energia renovável, para ser utilizada então no mercado livre, notadamente nos consumidores entre 500 KW e 3 MW, que contam então com incentivos adicionais com desconto de 50% de TUSD.

É o início da fonte eólica que se junta agora a biomassa e as PCHs para poder suprir uma necessidade importante de mercado e dar mais competitividade às indústrias e aos comércios que estão situados nessa classe de tensão e de potência.

Nós tomamos a decisão de fazer o investimento complementar àquele parque que havia sido selecionado no Leilão de Reserva, e os cinco parques adjacentes (eu vou mostrar isso a frente) então serão também construídos e entregues na mesma data, o que adiciona o nosso compromisso com energia eólica em cerca de 150 MW.

Nós reportamos também um investimento no trimestre de R\$ 524 milhões, cerca de R\$ 1,8 bilhão em 2010, perfazendo todo o Capex que nós tínhamos estimado. Estamos aqui colocando a nova série dos próximos cinco anos, totalizando cerca de R\$ 6,9 bilhões.

Tivemos os financiamentos aprovados pelo BNDES para os projetos de biomassa, Bio Buriti, Bio Ipê, Bio Formosa e Bio Pedra no total de R\$ 973 milhões, além dos parques eólicos Santa Clara 1 a 6, e Euros 6. Nos projetos onde nós estamos em construção ambos, seja na área de biomassa, seja na área de eólica, já contam com o respectivo financiamento do BNDES.

Propusemos aqui a distribuição de R\$ 1,260 bilhão de dividendos em 2010, na verdade nesse R\$ 1,260 bilhão consta a proposta de distribuição... do complemento a distribuição de R\$ 774 milhões, ou seja, de R\$ 486 milhões referente ao segundo semestre de 2010. Isso determina um *dividend yield* da companhia de 6,9% nos últimos doze meses.

Estamos anunciando também e vamos detalhar o grupamento e desdobramento simultâneos das ações e dos ADRs, isso é uma ação importante para dar mais liquidez às ações da CPFL, fruto da sua valorização nos últimos anos. Sobre ela também tivemos uma valorização de 6,5% no quarto trimestre e de 25,7% no ano de 2010, superando o Ibovespa e o próprio IEE, que é o *benchmark* do setor elétrico.

A satisfação de ter a CPFL pelo sexto ano consecutivo no ISE, uma das acho que três empresas que estão desde o início desse importante índice. Não consta aqui, mas eu acho tão importante quanto esses destaques, a eleição do Lorival Nogueira Luz para Vice-Presidente Financeiro e de Relação com Investidores da CPFL e nos acompanha nessa conferência.

Importante aqui trazer a contribuição de Lorival primeiro pela grande experiência que tem no Sistema Financeiro, foi por cerca de 17 anos funcionário graduado de carreira - uma carreira sólida no Citibank. Na

sequência ele tem participações importantes pela Credicard ainda como um profissional do Citibank, além disso, teve oportunidades de participar do Grupo GP, fazendo a gestão de ativos da área educacional desse grupo.

Como parte da sua carreira antes ainda de chegar a CPFL, Lorival ocupava uma posição relevante no grupo financeiro... na parte financeira e do Grupo Votorantim. Lorival, bem-vindo e tenho certeza que vocês todos poderão acompanhar a grande eficiência desse profissional, a sua contribuição ao Grupo nesse momento importante de crescimento da companhia.

Na página 7 agora nós temos então o mesmo detalhamento de vendas. Então nós estamos falando aqui... aí já indo no pro - forma, 3,5% de crescimento no trimestre, totalizando então 13.338 GWh, um crescimento de 15% na área de concessão dos clientes livres e praticamente estável dos consumidores cativos, chegando a 9.869 GWh.

Nesse conjunto então de 3.5% destaca-se aqui o segmento residencial com 3.8%; comercial com 2.4%; industrial 2.5%; os outros segmentos 7.6%, um total então de 3.5%. Isso é natural, nós tivemos um ano que foi bastante impulsionado no seu início, no processo de recuperação e etc., mas ele já vinha, como se lembram, do segundo semestre de 2009. A recuperação brasileira acontece exatamente nesse segundo semestre, então nós estamos fazendo comparações em cima de volumes que já eram altos, fruto da recuperação.

Em que pese isso a gente vê do lado direito o nosso desempenho, a região sul brasileira crescendo 2,8%; o nosso ativo no local, a RGE crescendo 4,3%; na região sudeste o comportamento é semelhante, ou seja, 5,1% para a região sudeste e os nossos ativos na região sudeste 5,6%; e o Brasil crescendo 4,6% e nós crescendo 5,4%. Óbvio que esse valor aqui se refere às barras do lado esquerdo, aquelas que permitem a comparação recorrente do nosso mercado.

Finalmente aqui as vendas totais, praticamente estáveis, uma pequena queda, fruto da manutenção das vendas no quarto trimestre do mercado cativo, das distribuidoras, e como já havíamos falado, do livre, a mesma manutenção, a queda de -1,9%, chegando a 3.414 GWh... 15% no mercado livre e 13.284 GWh no mercado total, cativo e livre.

Eu coloco aqui na página 8 um pouco só para que vocês tenham uma ideia dessa recuperação, esse extraordinário desempenho macroeconômico que a gente vem verificando no Brasil. Um dos elementos utilizados aqui para essa avaliação é exatamente a avaliação de novos postos de trabalho - nós estamos com o menor nível de desemprego da história brasileira... da história recente brasileira.

Nós colocamos aqui um pouco dos efeitos desses postos, seja no número total de postos, seja nos postos relacionados à atividade de comércio e serviço. Vocês vejam que em todas as regiões é verificado o crescimento ao longo de 2010, com destaque para a área de serviço que tem sido sem dúvida nenhuma um dos elementos de atração e de criação de novos empregos.

Eu coloco embaixo um pouco dos destaques nas vendas de energia. Obviamente emprego significa investimentos que vão demandar energia para a produção de produtos e serviços. Observem que em que pese números altos, mais comportados na casa de 6%... 7%... 8%, conforme mostrado em cima, o impacto que esses empregos têm em algumas das cidades atendidas pelo Grupo.

Eu peguei aqui algumas da Piratininga, então a gente observa, por exemplo, que a Piratininga cresceu em termos de número de empregos como um todo algo na casa de 6,7%... 6,8%. Na área comercial tem aumentos, por exemplo, na cidade de Itupeva de 29%. Na área industrial tem aumentos da ordem de 40% no consumo de energia industrial, em Sorocaba, ou Salto/Itu, na casa de 15%, valores muito altos.

Pegamos também na RGE, então na área de comércio nós temos aqui... comércio sempre muito fortemente shopping center, centros de distribuição comercial, questões ligadas a logística e etc., um crescimento da ordem de 12% em Vacaria. Na área de indústria Santo Ângelo crescendo 38%, Horizontina 22%, Caxias do Sul 15%. Isso dá uma ideia da dinâmica que a criação de empregos tem produzido para as economias regionais e, em particular, das municipais.

Vamos agora para a página 9, tentamos aqui fazer um reporte do Ebitda e do lucro líquido das nossas operações. Essa figura demonstra na suas pontas, na lateral esquerda e direita, os valores que nós teríamos aqui no padrão anterior (Brazilian Gaap), obviamente os ajustes decorrentes até chegar na parte do meio, que seria o Ebitda reportado, no caso aqui R\$ 947 milhões no quarto trimestre de 2009. Esses R\$ 201 milhões anteriores são exatamente a essência daquelas alterações que nós fizemos a pouco na base anual para base trimestral, os efeitos são os mesmos.

Nós temos aqui o apontamento dos três elementos que determinam variação de resultados do quarto trimestre de 2009 no Ebitda para o quarto trimestre de 2010 também no Ebitda. A primeira coisa é aumento de 1.5% na receita líquida, são R\$ 42 milhões. O principal *driver* de resultado aqui é exatamente o crescimento da TUSD, dado aquele enorme crescimento da ordem de 19% no mercado livre.

Há, no entanto, uma redução de vendas do mercado livre, uma queda de 1,9%. Há reajustes tarifários com maiores componentes financeiros em 2009 referentes ao repasse dos aumentos de custos de 2008 em R\$ 198 milhões. Esta é a principal... são os principais elementos que determinam essa variação de R\$ 42 milhões na receita líquida.

Do outro lado nós temos aqui um aumento de 10% com o custo de energia e encargos, o que totaliza R\$ 150 milhões. Como vocês podem observar, fruto do próprio aumento de vendas, nós temos um aumento de 9,6% no custo das distribuidoras, aqui apontados integralmente os encargos e a energia comprada.

Há uma compensação da ordem de R\$ 41 milhões para a energia comprada de Epasa e Foz do Chapecó. Vocês se recordam, no caso de Foz do Chapecó, fruto da licença de operação tardia, nós tivemos um atraso de cerca de 44 dias.

No caso específico de Epasa desde o início do ano... nós compramos essa usina já sabendo do atraso, imaginávamos entregá-la em outubro, a entregamos em meados de dezembro, então tivemos aqui uma compensação adicional da ordem de R\$ 41 milhões para os dois empreendimentos que estão em operação plena.

Temos também o aumento aqui de 7,2% nos custos e despesas operacionais de R\$ 25 milhões. É importante destacar que isso se compara aqui com o IGP-M subindo 11,3%, e nós temos dentro desses R\$ 25 milhões alguns eventos decorrentes de ampliação de capacidade.

O custo proporcional operacional de Foz do Chapecó e biomassa Baldin, a expansão das atividades CPFL Total e CPFL Serviços, nós praticamente duplicamos a nossa capacidade de arrecadação na CPFL Total.

Além do contrato de incorporação de redes, inventário físico de ativos requerido pela Agência para as distribuidoras, esse valor, embora não recorrente, ele será recuperado na própria revisão tarifária. Há um evento não recorrente no quarto trimestre de 2009 que é o cumprimento do passivo de energia livre que foi positivo, a época de R\$ 17 milhões.

Com isso nós temos uma queda de 14,3% em IFRS, chegando então a R\$ 812 milhões. Lembrando que teríamos um aumento de 9% se nós tivéssemos em Brazilian Gaap.

Passando agora para a página 10, lucro líquido. Então no lucro líquido nós estamos reportando uma queda de 33,5% em IFRS. Ela decorre naturalmente da queda do Ebitda, que nós acabamos de apontar, 14,3%. De uma queda de 25% no resultado financeiro, e aqui uma conjunção da atualização financeira do passivo do UBP, e isso é decorrente da aplicação do padrão em IFRS em R\$ 13 milhões, e os encargos e atualizações de dívidas devido ao aumento de endividamento. Naturalmente estamos aqui com investimentos maiores e têm encargos adicionais decorrentes desses maiores investimentos.

Há o aumento também da depreciação e amortização de 14,9%, ou R\$ 25 milhões. Na Geração há depreciação pelo prazo de concessão, esse efeito também é do IFRS, em R\$ 4 milhões. No caso de Foz do Chapecó também em R\$ 6 milhões - são ambos efeitos decorrentes do novo formato de contabilização.

Nós tivemos aqui o resultado da Fundação Cesp positivo em R\$ 9 milhões, e decorrente de tudo isso aqui um aumento de imposto de renda e contribuição social de R\$ 8 milhões. Aqui no caso é importante destacar que fruto especialmente do uso menor de créditos fiscais, R\$ 59 milhões na variação entre a posição de 2009 e a posição de 2010, e ocorre especificamente no

último trimestre do ano. Nós apuramos aqui no final R\$ 362 milhões no último trimestre do ano.

Na sequência disso um evento adicional, nós estamos propondo aqui R\$ 486 milhões, esse valor é inferior ao lucro obtido no semestre, mas ele é afetado diretamente por mais um ajuste decorrente da adoção das normas do IFRS, essa era uma opção.

Nós fizemos opção por tentar proteger o resultado da companhia ao longo do tempo... proteger no sentido de dar estabilidade. Nós tínhamos a opção de fazer o reconhecimento do resultado atuarial na partida para se estabelecer o corredor... ou aquela banda em torno do qual você não afeta contabilidade decorrente dos Planos do Fundo de Pensão, ou fazer a contabilização do seu resultado na base anual.

Nós fizemos então a primeira opção, reconhecemos aqui o resultado no final de 2008, esse resultado era negativo, fruto da própria crise financeira que o mundo passou. Nós fizemos aqui um ajuste no nosso patrimônio líquido decorrente da incorporação desse dito passivo atuarial à época, e não faremos mutações anuais, dado que criamos um corredor para suportar isso e tornar o nosso balanço mais relacionado às atividades com as quais nós nos envolvemos, do que propriamente ao efeito da Fundação.

Com essa proposta de R\$ 486 milhões nós estamos falando de R\$ 1,01/ação. Se olharmos aqui então para o ano de 2010, somando os R\$ 774 milhões aos R\$ 486 milhões, estamos falando aqui de R\$ 1,3 bilhão em 2010, o que dá uma relação de R\$ 2,62/ação.

Eu só quis colocar agora na página 12 alguns temas relacionados só ao portfólio. Nós ainda mantemos a liderança em distribuição, com excelentes índices de qualidade, os melhores do Brasil e com uma inadimplência muito boa, a razão de 1,27% da nossa receita líquida.

Esse segmento no ano passado teve R\$ 2,2 bilhões de Ebitda, nós ainda continuamos, como eu falei, líderes nessa atividade, a frente do segundo, e aqui sempre considerando o *market share* em relação ao volume total de vendas decorrente da participação que o Grupo tem nas distribuidoras, em comparação semelhante com os demais *players* do setor.

Um segundo elemento aqui, atingimos, fruto da entrada em operação de Foz do Chapecó e de Epasa, hoje como o terceiro maior gerador privado. Atingimos ao final do ano 2.396 MW instalados, e temos um *pipeline* em construção que nos leva a próximo de 3 mil mega, a companhia é o terceiro, e obviamente com esses empreendimentos, brevemente será o segundo maior gerador privado brasileiro.

Esse segmento no ano passado teve R\$ 809 milhões de Ebitda, e naturalmente aqui não estão incorporados os efeitos positivos da entrada, seja de Foz do Chapecó, seja de Epasa, o que fará seguramente que esse Ebitda nesse ano será superior a R\$ 1 bilhão.

Finalmente na área de comercialização, onde nós mantivemos a nossa liderança, com uma participação de 16% no mercado total brasileiro, à frente do segundo colocado com 10%.

Essa atividade trouxe no ano passado R\$ 308 milhões de Ebitda, especialmente no final do ano nós tivemos aqui um crescimento importante da nossa plataforma de clientes livres - cresceu de um ano para o outro 74%, chegando a 129 clientes livres.

E clientes, fruto de atendimento em serviços de valor agregado, nós também amplificamos a nossa base em 45% ao longo do ano passado, chegando a próximo de 300 nessa comparação. Então os negócios vão bem robustos e ainda líderes na suas respectivas atividades.

Aqui quisemos colocar também algo importante para o aumento de eficiência nas nossas distribuidoras. Aqui o investimento da ordem de R\$ 30 milhões, a gente tem procurado falar em cada uma das nossas conferências sobre alguns desses investimentos.

Aqui nós estamos falando de automação de medidores, são 20 mil que serão instalados em todos os clientes do Grupo A, no prazo de 24 meses. Aqui a importância é além do fato de poder fazer a medição por telemedição, nós temos aqui uma proteção da nossa receita... há um conjunto de algoritmos mais precisos, até para a avaliação de eventual fraude e até para identificação de falta de energia e nós podemos mais rapidamente mobilizar as nossas equipes para reparos, além da possibilidade de fazer o corte e a religação de forma remota.

Um investimento importante, nos coloca aqui... isso já é o começo da base para o chamado "smart grid", então um investimento que a companhia terá implantado em todos os seus clientes da base do Grupo A nos próximos dois anos.

Na página 14 a gente tem uma visão aqui dos parques eólicos. Na área verde nós temos aqui os parques que foram... que venceram o primeiro Leilão de Reserva. Um investimento já em curso para ser entregue no terceiro trimestre de 2012. O vermelho, Campo dos Ventos II que foi o único dos seis parques selecionado no segundo Leilão de Reserva, agosto do ano passado, um investimento de R\$ 127 milhões.

E agora a decisão de desenvolvermos os cinco parques remanescentes, e vocês podem imaginar que a decisão tem a ver naturalmente com a sinergia que esses parques no entorno podem ter, inclusive no uso da rede de transmissão para transportar essa energia ao mercado. Então a decisão de um investimento adicional de R\$ 600 milhões, o que totaliza 1,5 bilhão no conjunto dos investimentos de eólica nesse momento no Grupo.

Na sequência na página 15, só uma passada por Epasa, uma visão da nossa usina já pronta, funcionando, um empreendimento que nos adiciona uma receita fixa estimada de R\$ 87 milhões/ano.

Na sequência uma avaliação aqui, pelo menos um status dos nossos investimentos em biomassa, todos em cronograma, Bio Ipê com 40% realizado, devemos terminar agora no final deste semestre.

Na sequência disso um investimento menor, a usina já é pronta aqui, trata-se apenas da conexão à rede.

Na sequência Bio Buriti, uma potência instalada de 50 MW, 57% pronta em fevereiro, também concluímos no final desse semestre.

A Bio Formosa nós já estamos com 85% dessa obra realizada até fevereiro. Ela entra nesse terceiro trimestre possivelmente com alguma antecipação. Acontece na Paraíba com uma receita já estimada de R\$ 24 milhões por ano.

A Bio Pedra, nós estamos com 12% dessa usina em construção, a figura demonstra isso, mas essa é para uma entrada no segundo trimestre do ano que vem. Um investimento superior a R\$ 200 milhões, com uma receita estimada de R\$ 33 milhões por ano.

E aqui finalmente um pouco sobre a visão de comercialização. Nós tivemos o ano passado, que foi um ano importante no sentido de desenvolver o mercado, retomar o mercado pós-crise. Fizemos investimentos importantes nesta área; aumentamos a nossa capacidade de atendimento na rede total; ampliamos as nossas posições de atendimento no nosso *call center*, os resultados podem ser vistos, o crescimento na receita de mais de 90% no caso da CPFL Total e de mais de 200% no caso de *call center*.

Finalmente vamos aqui para a avaliação do Capex. O Capex apontado de 6,9 bilhões para os próximos cinco anos. Capex previsto para o ano de R\$ 2,092 bilhões. E aqui já incorporados naturalmente os efeitos das decisões de investimento, notadamente no que diz respeito ao parque eólico, 150 MW a mais.

Então nós estamos falando dessa distribuição em azul as distribuidoras, na parte de expansão e manutenção, com detalhamento embaixo, e em verde, na área de geração, e eles são investimentos, dado o tipo de empreendimento... empreendimentos que são construídos entre 18 e 24 meses. Investimento previsto na geração que se concentra fortemente nos próximos dois anos de cerca de R\$ 2 bilhões.

Fizemos aqui na página 22 apenas um aporte das captações de rolagens de dívidas, que no quarto trimestre foram bastante ativas. São cerca de R\$ 2 bilhões nele, vocês podem observar a captação, fizemos a rolagem da Epasa, principalmente a captação para os parques eólicos, Santa Clara, e a captação para as termelétricas a biomassa, nas condições de prazos aqui destacados -

todos eles muito satisfatórios em condições de programas disponíveis no governo.

Do outro lado o Capex das distribuidoras totalizando aqui R\$ 1,128 bilhão, R\$ 905 milhões sobre compromissos assumidos com estes instrumentos, prazo de três anos, 109% do CDI.

Finalmente vamos aqui para a página 23, dívida líquida então tem um aumento de um ano para o outro que cerca de R\$ 1,2 bilhão explicados em grande medida pelos investimentos adicionais em geração. Performamos aqui então no final do ano uma relação dívida/Ebitda de 2.4 vezes, óbvio aqui sem a consideração do Ebitda de Foz do Chapecó e Epasa (que começam a ocorrer no mês a mês). Se nós fizéssemos aqui uma normalização desse novo Ebitda, nós estaríamos falando de uma relação dívida/Ebitda um pouco inferior a 2 vezes.

Custo da dívida fruto naturalmente das melhores condições macroeconômicas de uma forma geral, cai para 4,4%. A nossa estrutura de dívida, conforme o quadro, 60% do CDI, são principalmente todos os instrumentos tomados ou "swapados" pelo CDI, ou tomados originalmente em CDI. 33% de TJLP, a moeda original dos financiamentos do BNDES, e 7% em IGP, que são exatamente os compromissos com o Fundo de Pensão dos empregados da companhia.

Agora vamos falar aqui na página 24 sobre o grupamento das ações. Então nós chegamos aqui... As ações estão em torno de R\$ 44,00, o nosso ADR em torno de US\$ 80,00, isso estabelece naturalmente restrições em termos de liquidez, lote mínimo e etc..

A companhia podia simplesmente tratar da bonificação de 1 para 2, ela faz uma proposta um pouco diferente, que vai permitir também fazer a limpeza, fruto dos processos de incorporação de companhias feitos no passado nós temos vários... primeiro, acionistas não identificados e principalmente acionistas com frações. Nós temos a impressão de ter 60 mil CPFs na companhia, quando na verdade ativos, com mais de um lote padrão, temos cerca de 21 mil.

Então o processo de grupamento e desdobramento tem exatamente a função de fazer essa limpeza de base. O grupamento ocorre 10 ações ONs para uma ação, e imediatamente nós fazemos esse desdobramento... obviamente fruto do grupamento temos aí a limpeza da base, quem tiver menos de uma ação fica fora da base, e o desdobramento em uma ação ON para vinte ações, dando então o que seria a naturalidade, o efeito que está aqui apontado, ou seja, é praticamente uma bonificação de 1 para 2.

As ações ONs passariam então, olhando o valor que ela estava ontem na casa de R\$ 44,00 para R\$ 22,00, o que torna o lote mínimo... o lote padrão mais palatável para qualquer investidor. A alteração da relação de troca dos ADRs, que hoje é de 3 ONs para 1 ADR, passará a ser 2 ONs para 1 ADR, o que o fará também voltar para padrões semelhantes a quando nós emitidos. Ele virá de R\$ 79,00 nessa avaliação para algo como R\$ 26,00.

Só lembrando que a companhia cinco anos atrás quando fez o IPO, lançou ações ON a R\$ 17,20 e US\$ 18,00, nós praticamente restabelecemos uma condição de partida, possivelmente teremos mais liquidez tanto nas ONs quanto nos ADRs, o maior acesso do investidor individual às negociações, por conta da menor cotação da ação e os efeitos no lote padrão. Aumento da base de acionistas ativos, e uma otimização da gestão dessa base acionária.

Isso foi aprovado em reunião de Conselho agora no mês de fevereiro, já está aqui submetido à aprovação da AGE convocada para o dia 28 de abril. O início da negociação das ações grupadas e desdobradas agora em julho. A distribuição dos ADRs e ONs nessa nova cotação também em julho, e o pagamento das frações e ações até agosto deste ano.

As ações na página 25 se pode ver o seu desempenho, foi um desempenho, como já havíamos ressaltado, positivo. Batemos aqui o Ibovespa no ano, e o Dow Jones também em Nova York, além dos nossos *peers* em cada um dos setores, com aumento de volume médio diário em 22%, se mantendo aqui nos principais índices da Bolsa de Valores.

Termino a apresentação só reportando na página 28, o Prêmio IASC da Aneel de Satisfação do Consumidor, a RGE recebeu o prêmio na região sul, e a CPFL Paulista recebeu prêmios como a melhor empresa brasileira nesse indicador.

Além disso, nos mantivemos como empresa modelo do Guia Exame de sustentabilidade mais um ano, destaque aqui em uma pontuação acima da média, 9,5% para transparência, versus 5% das demais empresas. E o desempenho sócio-econômico 9,1% versus 6,2% que é a média das demais empresas.

Finalmente aqui no que diz respeito à avaliação da nossa gestão corporativa de riscos e controles internos, e o sistema de segurança do nosso data center, nós fomos certificados aqui pela ISO9001 na gestão corporativa, e na ISO27000 sendo a primeira empresa do setor a obter essa certificação.

Eu peço desculpas por ter me alongado, nós ficamos praticamente 1h reportando esses resultados, mas fruto naturalmente dos efeitos do IFRS, era importante fazer essa consideração.

Eu com minha equipe estamos à disposição para perguntas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença. Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco (*) um (1). Para retirar a sua pergunta da lista, digitem a tecla asterisco (*) dois (2).

Nossa primeira pergunta é do Sr. Marcos Severine, do Itaú BBA.

Sr. Marcos Severine: Bom dia Wilson, bom dia a todos. Wilson, eu gostaria de focar um pouquinho a nossa conversa aqui sobre a expansão do seu parque gerador. Deixando um pouquinho de lado a questão das hidrelétricas, vamos falar um pouquinho sobre os projetos de renováveis - eu acho que vocês têm tido um sucesso muito grande nisso, primeiramente com as usinas biomassa, e mais recentemente com as usinas eólicas também.

Eu vi que vocês estão aqui com esses 368 MW, parte dela já vendidos, uma outra parte agora vocês estão focando no mercado livre. Pelo o que eu pude perceber vocês estão com 43% de *load factor* nesses 150 MW. A primeira questão é: esse *load factor* que aparece aqui seria em cima de P90, P50, se você puder me responder isso?

E segundo ponto, eu queria entender um pouquinho sobre o que a gente pode esperar de portfólio, ou seja, do seu *pipeline* de eólicas daqui para frente. Você acha que a gente pode esperar o mesmo ritmo de crescimento? Eventualmente vocês poderiam estar acelerando um pouco mais, aproveitando os sites que você já tem e instalando isso... enfim, essas novas usinas?

E uma sinalização também, se você puder, Wilson, sobre Capex. Eu sinto o mercado muito dividido. Quando eu converso com algumas empresas de eólicas eu vejo gente falando que preço de turbina, o Capex de uma forma geral pode ser ainda um pouco menor do que a gente observou nos leilões do ano passado.

Tem outras empresas falando que o Capex atingiu o piso, e agora começam a observar alguma pressão em cima de preço de turbina no mercado internacional... enfim, das eólicas. Eu queria ter uma visão sobre isso.

Por último, se você me permite também, uma visão pouco mais atualizada sobre esse quadro de oferta e demanda. A gente vê sempre o Ministro Tolmasquim sinalizando para a sobra de energia, mas ao mesmo tempo a gente vê o noticiário, a gente acompanha o noticiário das térmicas que foram leiloadas, principalmente em 2008, sobre atraso na entrada de operação, dúvidas quanto a entrada em operação.

E mais recentemente esses problemas envolvendo Jirau, Santo Antonio, atrasos na construção das linhas de transmissão também. Eu queria uma visão pouco mais... um *big picture* da visão de vocês em relação à oferta e demanda e preço de energia, e o espaço que isso pode estar trazendo para essas fontes renováveis também? Obrigado Wilson.

Sr. Wilson Ferreira Junior: Ok, Severine. Obrigado pela pergunta. Falando um pouquinho sobre... a primeira pergunta se era com 90 ou 50 . O 50 é o mais robusto, é aquele que é mais seguro, o nosso é de 50.

Com relação à questão dessa fonte eu entendo o seguinte: se a gente for olhar no nível que a gente está chegando em termos de fator de capacidade para essas plantas, ela vai ser vista cada vez mais tal como já na Europa, mas no

nosso caso aqui com a felicidade de nós estarmos falando de parques já da chamada "segunda geração", com torres altas e etc., nós estamos falando de um potencial de exploração de energia eólica de mesma magnitude da energia hidráulica - com a vantagem de que ele seguramente pode ser feito em um prazo bem menor, e é uma vantagem brasileira porque a grande maioria dos nossos parques têm possibilidades de o fator de capacidade sempre superior a 40%. Essa não é uma realidade idêntica à Europa e nos Estados Unidos, onde os ventos, especialmente, na Europa são menores do que aqui.

Eu vejo o seguinte: é sim um grande potencial, é renovável, nós nos focamos nessa fonte, começamos aqui essa avaliação a cerca de 2 anos, e estamos bastante seguros deste investimento e dos resultados decorrentes dele, culminando agora com essa ação no chamado "mercado livre", dado a procura que temos tido de um conjunto de empresas já sensibilizadas pelo tema do planeta, pelo aquecimento global, a procura naturalmente de fontes absolutamente renováveis, alternativas. Em função desse mercado que está se abrindo agora, é que nós fizemos então... estamos fazendo esse investimento adicional em mercado livre.

É bem verdade que tivemos que conversar bastante em termos de regulamentação para que a energia assegurada tivesse um procedimento de regularização. Isso ocorre por conta de uma medida do Ministério no final do ano, procedimentos de aferição - um procedimento que eu diria relativamente expedito, em cerca de dois a três meses você tem o resultado, ou seja, energia assegurada para que você possa tão logo tenha o parque concluído, utilizá-lo em mercado livre.

É importante destacar também que isso não tira da companhia a possibilidade de qualificar este parque nos próximos leilões, e disputar também a energia de Reserva. Eu acredito que é uma fonte que veio para ficar, eu acho que ela tem mostrado as suas vantagens em relação a outras fontes alternativas, como biomassa e PCH notadamente na questão de preço - e aí reside talvez a tua última pergunta, em termos dessas perspectivas.

Nós chegamos a um valor bastante baixo, nos surpreendemos inclusive na última, e ele em grande medida está relacionado a dois elementos. Um, a própria melhora das condições de financiamento do primeiro para o segundo leilão, isso tem naturalmente impacto em relação ao preço final que essas ações puderam chegar.

Mas é certo também que no ano passado nós tivemos aqui o efeito da diminuição do Capex, isso ocorreu por algumas razões... evidentemente se você tem uma perspectiva mais clara em relação a essa fonte, no futuro as fábricas se dimensionam mais adequadamente para atender essa demanda, e é uma racionalização pela perspectiva de escala e de regularidade de leilões ou do uso dessa fonte.

E há uma segunda conjunção que é exatamente o fato de a crise mundial ter colocado uma sobre oferta decorrente do cancelamento... cancelamento ou da perspectiva não tão otimista da utilização dessas turbinas na Europa em

particular, fruto da crise econômica. Então nós nos beneficiamos disso.

Eu acho que nós já temos... se pegarmos aqui e compararmos os números brasileiros com os números do mundo, nós já chegamos em um ponto bastante bom. Acho difícil que a gente tenha reversão desses valores, acredito pelo contrário, eu acho que eles devem ter até uma correção.

Eu diria que essa é a melhor visão de agora, e isso coloca ainda essa fonte com vantagens, ela está pelo menos 10% à frente tanto da biomassa, quanto da PCH em custo final. Então está muito competitiva.

Eu acredito que a nossa matriz vai se beneficiar dessas fontes, eu acho que as manifestações do próprio Tolmasquim no passado recente são do uso mais continuado desses leilões para se utilizar energia eólica. Eu acho que dá uma perspectiva adequada para as fábricas que aqui se instalaram e para os empreendedores que estão se focando nossa fonte.

Finalmente a sua última pergunta no que diz respeito às condições de oferta no setor. A nossa avaliação aqui é de que nós ainda estamos com sobra, ela está mais apertada para o ano de 2011, nós estamos com uma folga de cerca de 0,3%, essa folga aumenta para 0,6% e chega a 5% em 2014... 2013, quando você tem entrada aqui de Santo Antonio e Jirau.

Esse ano é bom lembrar que além das obras que nós próprios concluímos, nós temos aqui já brevemente a entrada também de Estreito. Como você pôde observar principalmente no quarto trimestre, já há um arrefecimento daquele crescimento de cerca de dois dígitos, principalmente na área industrial.

Então eu diria que está compatível, não vemos pela frente nenhum tipo de risco de suprimento... nenhum tipo de risco de suprimento. Eram essas as respostas, eu não sei se eu te atendi.

Sr. Marcos: Sim, Wilson. Só uma última questão, se você me permite. A gente percebe algumas empresas com *pipeline* interessante de eólicas. Faria parte da estratégia da CPFL analisar essa possibilidade de aquisição? Algumas dessas empresas até com necessidade de *funding* para estar desenvolvendo esses projetos?

Sr. Wilson: Sem dúvida, a avaliação de ativos de forma oportunística é algo que faz parte da nossa estratégia. Nós sem dúvida nenhuma consideramos e estamos atentos a esse tipo de movimento. É bem verdade também que nós trabalhamos no desenvolvimento de parques e temos as nossas opções e as nossas parcerias com fornecedores para que a gente possa também ser muito competitivo nos parques futuros.

Lembrando que nesse caso, dadas as próprias condições de financiamento, você no preço final acaba sendo muito mais competitivo do que os seus ativos já colocados, mas é óbvio que alternativas oportunísticas estão sempre no *pipeline* da companhia.

Sr. Marcos: Obrigado pela atenção, Wilson.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta é do Sr. Sergio Tamashiro, do Banco Safra.

Sr. Sergio Tamashiro: Bom dia a todos. Wilson, ainda continuando sobre o lado de geração, eu queria ver... no comentário você falou do quarto trimestre, Ebitda de R\$ 812 milhões, você teve uma despesa de compra de energia pelo atraso das obras de Foz do Chapecó e acho que a Epasa também, R\$ 41 milhões.

Eu queria saber disso aqui quanto que teria sido o Ebitda ajustado caso ela estivesse entrado em operação, não sei se está considerando daqui dois meses ou três meses total? E porque na compra de energia que não teria existido e também sobre a venda de energia?

A segunda pergunta também ainda vindo pelo lado da eólica, eu queria entender qual é o racional de você estar vendendo tudo no mercado livre, se o comprador tem algum tipo de incentivo para compra de energia? Para mim, não sei, tanto faz se ele vai comprar eólica ou hidrelétrica, que no final tem um preço até mais barato ainda... se ele tem algum tipo de incentivo de tributação ou se você acha que você pode ser competitivo junto com as outras hidrelétricas que estão vendendo a menos de R\$ 100 ?

Sr. Wilson: Muito bem Sergio, eu não tenho como de passar, depois o meu pessoal... o Gustavo pode entrar em contato contigo para te passar um pouco desse "de para".

O que eu acho importante de se considerar, no caso específico de Foz do Chapecó, sobre a pergunta do que seria o Ebitda normalizado, eu não costumo fazer isso em termos de perspectiva, eu só coloco que a companhia em média trabalha com margem Ebitda nos seus projetos superior a 80%.

No caso específico de Foz do Chapecó, cujos valores são públicos, o valor da sua receita, nós teríamos aqui uma receita esperada para o projeto na nossa parte superior a R\$ 250 milhões, o que daria um Ebitda proporcional a R\$ 200 milhões.

No caso específico da Epasa, a receita esperada é de R\$ 87 milhões. É uma receita de locação, aí a margem Ebitda também é alta, superior a 80%. É com base nisso que eu havia colocado que nós teríamos aqui um Ebitda certamente superior a R\$ 1 bilhão.

Os efeitos da compra de energia de Foz do Chapecó evidentemente não estavam no *business plan* porque nós estávamos com a nossa obra até o começo do ano adiantada em cerca de dois meses, nós tivemos aquela dificuldade fruto especialmente da greve do IBAMA de a gente obter essa licença a tempo, razão pela qual tivemos um pouco mais de 40 dias de atraso na entrada em operação e tivemos a aquisição de energia que avançou ainda no mês de outubro e foi reconhecida nesse trimestre.

No caso específico de Epasa, não, ela fazia parte inclusive do *business plan*, nós apenas trabalhávamos internamente com a perspectiva de outubro, mas sabíamos que todo mês... e fizemos contratos na largada do investimento para suprir a nossa exposição a mercado até outubro e tivemos aí adicionalmente no mês de novembro e dezembro uma compra adicional para suprir essa diferença .

O Gustavo pode trazer mais detalhes em relação a isso, mas é certo e dado que todas elas têm PPAs específicos, essa situação é tranquila que esse valor será maior que esse.

Com relação a sua segunda pergunta no que diz respeito... ao incentivo dos consumidores. Deixa eu colocar o seguinte: existem consumidores acima de 3 MW que são naturalmente potencialmente livres, e esses consumidores só endereçam um tipo de energia do mercado livre - que é aquela energia das grandes usinas e etc.

Mas há um outro tipo, os chamados "consumidores especiais" que são os consumidores que têm potência instalada entre demanda contratada de 500 KW e 3 MW, esses podem se tornar livres desde que se utilizem para este fim de energia alternativa ou energia especial. Essa energia é decorrente de projetos de PCHs, biomassa e agora eólica.

Que tipo de incentivo essa energia tem? Sob o ponto de vista de preço da energia nenhum. Sob o ponto de vista do uso da rede de distribuição, tal qual qualquer consumidor livre de alta tensão tem... você sabe que o custo da rede do consumidor de alta tensão é mais baixa do que a de média tensão por conta dos componentes que existem na média tensão.

O que acontece para esses consumidores é um desconto, dependendo da fonte e das condições dessa fonte pode chegar a 50%. Com esse desconto de 50% no uso da rede é que essa energia se torna competitiva para ele sair da plataforma da distribuidora e ser atendido por essa energia.

Com isso ele tem uma pequena vantagem... pode ter uma pequena vantagem financeira, e tem naturalmente a adesão aqui a um conjunto de estratégias relacionadas a nova economia, de baixo carbono e etc.. Esse é o único incentivo que ele tem.

A fonte que você fez referência, no caso aqui as grandes usinas hidráulicas, é importante lembrar que ela tem um preço mais baixo para 70% da sua produção ligado ao mercado cativo - ou seja, aquele que é comprado pelas distribuidoras e que vai entrar no *mix* com coisas que são mais caras... geração por exemplo de Itaipu, com fontes que foram vendidas anteriormente, ele vai entrar em um *mix*, entra como Proinfa.

O consumidor cativo tem a vantagem das novas fontes e tem também a desvantagem daqueles investimentos que foram feitos mais lá atrás e que têm custos maiores. Se você for pegar o valor médio que as empresas de

distribuição têm como energia comprada, esse valor está na casa de R\$ 125,00 a R\$ 130,00 MWh, em alguns casos por isso que você tem a *proxy* da chamada "energia livre" dos grandes empreendimentos - ela é maior, você fez referência a Teles Pires que saiu por R\$ 58,00, seguramente o valor que ele vai jogar no mercado livre, Belo Monte, Santo Antonio e Jirau, é maior do que o preço que vai ser colocado no mercado cativo.

É maior quanto? Ele tem que se aproximar de alguma maneira desse valor médio que você tem na ponta das distribuidoras para atender a todo o mercado. Então eu diria assim com grande certeza que é por isso que há uma expectativa de valores para os *stakes* de Santo Antonio e Jirau na casa de R\$ 120,00... R\$ 130,00, R\$ 140,00 porque esse é o valor, depende das concessionárias que elas têm na sua ponta de mercado cativo, e que seria repassado integralmente para o consumidor se ele estivesse na plataforma cativa, então ele busca lá.

No caso do grande consumidor acima de 3 MW, ele não tem nenhum desconto de rede, ele vai pagar exatamente o custo que está sendo incorrido na distribuidora. Do outro lado ele terá vantagem apenas na *commodity* de energia que terá que se comparar com esses valores imediatos de R\$ 125,00, R\$ 130,00, e as perspectivas dos valores futuros naturalmente, tem que olhar para cinco anos.

No caso dos consumidores ditos "especiais" esses terão naturalmente.. tem uma vantagem, podem ter uma vantagem na commodity, nos preços que eu havia lhe falado, e ele tem uma vantagem adicional que é o desconto de 50% da TUSD, é isso.

Sr. Sergio: Ok, agora nessas plantas eólicas no Rio Grande do Norte vocês devem estar vendendo para a região sudeste, vocês vão correr algum tipo de risco de mercado, submercado?

Sr. Wilson: A ideia não é correr risco em submercados, você tem vários consumidores... e só fazendo uma referência aqui, esses consumidores são consumidores médios, então aí eu diria que a plataforma, o volume de demanda é bastante maior.

Você tem todas as regiões, inclusive no nordeste. Você tem grandes grupos, eu vou dar um exemplo depois que a gente já foi procurado, redes de supermercados que utilizam isso e tem instalações de grande porte, de shopping centers no nordeste também. A ideia não é tomar risco de mercado, não.

Sr. Sergio: Ok, obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta é do Sr. Vinicius Canheu, do Credit Suisse.

Sr. Vinicius Canheu: Oi Wilson, bom dia. Obrigado pelo *call* e todo o time da CPFL também. Eu queria entender, olhando o *press release* de vocês, o

guidance de Capex para os próximos anos, a gente observou um aumento considerável em relação aos números que estavam apresentados no terceiro trimestre de 2010 com *guidance*.

A gente identifica ali, lógico, a parte de geração, os parques eólicos novos, mas mesmo ajustando para isso, tem um aumento considerável não só em geração, mas em distribuição também. A gente queria entender o que é esse aumento, se algum crescimento maior, é alguma compra de redes, o que motiva essa revisão para cima de Capex nos números?

Sr. Wilson: Muito bem, Vinicius, o motivo principal no caso da geração são os novos projetos eólicos, eu acho que está claro aqui um aumento de cerca de R\$ 600 milhões em relação ao plano anterior, além dos R\$ 127 milhões que é o investimento naquele parque eólico que a gente venceu. Além disso, tem os investimentos em biomassa.

Você pode observar uma variação de cerca de R\$ 130 milhões em relação ao ano passado em distribuição, uma parte naturalmente é a própria correção de preços - preços de dezembro de 2009 para dezembro de 2010.

Um segundo tema é relacionado ao próprio aumento de consumidores, isso é leve, mas evidentemente somado com também a parte de incorporação de redes particulares, algo que a gente teve aqui um projeto aprovado pela própria Agência para poder incorporar antes da revisão tarifária todas as redes particulares de consumidores na nossa área, e esse investimento também é relevante.

Também tem essa parte, como eu mostrei no trimestre passado e neste, referente à questão de automação de rede. São elementos importantes para você fazer e aumentar a sua produtividade para ser considerada no próximo ciclo de revisão tarifária.

Essa grande diferença, os R\$ 130 milhões, R\$ 140 milhões se deve ao aumento de consumidores, correção de preços, incorporação de redes particulares e automação de rede. Na parte de incorporação de rede eu cheguei até dar, em uma das últimas apresentações tem um detalhamento maior sobre os impactos desses custos.

Sr. Vinicius: Tá, e ainda só em incorporação de rede, eu lembro da última apresentação que tinha um detalhe, mas só para entender se tem alguma incorporação de rede adicional agora esperada em relação ao que tinha sido apresentado no trimestre anterior?

Sr. Wilson: No *guidance* estava sem incorporação, no anterior, e agora ele está com a incorporação.

Sr. Vinicius: Então tá bom, obrigado.

Operadora: Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior para as considerações finais.

Sr. Wilson: Eu acho que a partir desse trimestre aqui nós temos um desafio, um desafio de acompanhamento dos resultados em cima do novo formato do IFRS.

Eu diria que das providências tomadas, aquela que de alguma maneira nos preocupa no bom sentido é exatamente a gente ter a avaliação dos eventos recorrentes, e em particular dos efeitos que vão ser incorporados no resultado, fruto da incorporação dos chamados "ativos e passivos" regulatórios na data em que eles ocorram.

Eu acho que esse é o grande desafio e para que a gente tenha uma avaliação e do valor recorrente, da concessão e etc., e os seus impactos futuros.

Do outro lado eu queria destacar a nossa visão muito positiva seja com relação ao mercado, ou seja, o crescimento de mercado de forma consistente, sustentável e etc., e naturalmente os seus impactos positivos na plataforma de distribuição do Grupo, em particular nas áreas de concessão que o Grupo está atuando, que tem sido beneficiadas em relação a esse processo de crescimento, os números demonstram isso.

Do outro lado acredito que nesses ativos de distribuição as manifestações mais recentes da Agência em relação a todas as contribuições que foram enviadas pelos agentes e pela sociedade no que diz respeito ao terceiro ciclo de revisões tarifárias.

Eu entendo que a própria obtenção de tempo para uma avaliação mais detalhada, isso demonstra a capacidade, o interesse, a responsabilidade do regulador em relação a esse tema que é relevante para o setor, e que é determinante inclusive do processo de consolidação.

Na área de geração queria colocar evidentemente a nossa satisfação em estar podendo ampliar a nossa plataforma de energia renovável, com os investimentos de energia eólica e um *pipeline* também que nós estamos avaliando na área de biomassa e PCHs.

É algo que a gente tem se focado, evidentemente em capacidade instalada ele não substitui a nossa ambição em relação a grandes projetos, mas em valor adicionado, em valor criado ele tem uma possibilidade importante.

E do outro lado esse momento que vive o mercado brasileiro, em particular de mercado livre que pela magnitude, pela recuperação da economia brasileira, tem se utilizado desse serviço. A gente observa isso seja na nossa plataforma de número de consumidores livres, seja da demanda deles por serviços de valor agregado.

Por tudo isso nossa visão é positiva. Há o desafio naturalmente de a gente poder agora trimestralmente ter uma prática adequada em cima desse novo modelo de reporte de resultado pelo IFRS, mas eu diria muito positivo, eu acho que agora a comparabilidade fica maior em todos os níveis, com todas as empresas. E para nós que somos uma empresa inclusive listada fora, facilita bastante o nosso trabalho.

Eu queria terminar essa mensagem dizendo da nossa satisfação em tê-los ao longo dessa conferência, e nos encontrarmos brevemente em um dos encontros da APIMEC, São Paulo, Rio, e outros estados, além das próximas conferências de resultados. Muito obrigado a todos pela atenção.

Operadora: A audioconferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde. Obrigada.